Boletim Econômico Semanal

22 de dezembro de 2023

Retrospectiva

No Brasil, no campo político, o congresso promulgou a Reforma Tributária, a próxima etapa será a regulamentação das leis complementares e o período de transição. Além disso, a S&P agência de classificação de risco, subiu a nota de crédito do Brasil, que está mais próximo de voltar a ser detentor de grau de investimento. Já o Senado aprovou a MP das subvenções, uma das medidas que irão contribuir para o cumprimento da meta de déficit zero em 2024. No econômico, destacamos que o Bacen divulgou a Ata do Copom e o Relatório Trimestral de Inflação (RIT). Os relatórios apontam para uma inflação de 3,2% até 2026 e reforçam a cautela com o ritmo de corte de juros em 0,5% para as próximas reuniões.

Nos EUA, o indicador de inflação mais utilizado pelo Fed, o índice de preços de despesas de consumo pessoal, subiu 0,1% em novembro, ficando dentro do esperado pelos analistas de mercado.

Renda Variável

O IBOVESPA fechou a semana em alta de 2% aos 132.753 pontos, após atingir a marcação histórica na quinta-feira (21), penúltimo pregão antes do natal. O índice sendo influenciado pelo cenário externo que impulsionou os setores ligados a commodities, como Agro, Mineração e Siderurgia. Já as Bolsas dos EUA, seguiram em alta amparado por dados de inflação que elevaram as expectativas para corte de juros pelo Fed. Assim, o S&P 500 avançou 0,17%, seu oitavo avanço semanal consecutivo, se aproximando da máxima histórica de fechamento.

Renda Fixa

Na Renda Fixa, a curva de juros encerrou mais uma semana em queda, sobretudo nos vértices médios e longos, em razão do otimismo do mercado sobre a política monetária dos EUA e com o avanço da agenda econômica no Congresso. Neste contexto, os índices da Anbima seguem no campo positivo no mês e no ano. Deste modo, seguimos no viés de cautela, dando preferência por ativos de médio prazo e indo aos poucos para os de longo prazo com o intuito de obter ganhos dentro deste contexto. Sempre considerando a distribuição das alocações e as nossas sugestões.

- Atividade Econômica – PIB

As estimativas dos agentes das instituições financeiras, em relação ao PIB de 2023, foram de 2,92%. Já para 2024, as expectativas dos economistas consultados quanto as suas estimativas de crescimento ficaram em 1,52%.

- INFLAÇÃO

Os agentes do mercado financeiro indicam a mediana da inflação em 4,46% para o final de 2023. Para 2024 a sua estimativa ficou em 3,91%.

- IPCA[1]

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de dezembro ficaram em 0,40%. Para o mês de janeiro, a projeção foi de 0,37%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos economistas dos bancos ficaram em 3,85%.

- INPC[2]

A projeção para o ano de 2023 ficou em 4,36%, conforme a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Projeção Meta Atuarial 2023			
IPCA + 5,20%	**9,89%**	**INPC + 5,20%**	**8,94%**

- **IPCA ADMINISTRADOS**

No Brasil, o termo "IPCA Administrados" se refere aos preços estabelecidos por contrato ou órgão público. O "IPCA Administrados" está dividido nos seguintes grupos: os que são regulados ao nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2023 foi de 9,17%. Para 2024, a projeção ficou em 4,34%.

Selic

As expectativas do fechamento da taxa Selic para 2024, foram estimadas em 9,00%. Para 2025 as projeções foram de 8,50%.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio para o fim do período de 2023 em R$4,90, e estima a taxa em R$5,00 para 2024. Os economistas das instituições financeiras estimaram o superavit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) de 2023 em US$81,40 bilhões e para o ano de 2024, as estimativas dos agentes ficaram em US$ 71 bilhões.

Os agentes do mercado financeiros estimaram uma projeção para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em US$60 bilhões para o ano 2023. Para 2024, a projeção foi de US$65 bilhões.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 61,20%. Para 2024, a projeção ficou em 64,50%. Já a projeção para o Resultado Primário ficou em -1,40%. Para 2024, a projeção ficou em -0,80%.

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO — 22 de dezembro de 2023

	2023				2024				2025		2026	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	4,53	4,49	4,46	▼ (3)	3,91	3,93	3,91	▼ (1)	3,50	= (22)	3,50	= (25)
PIB (var. %)	2,84	2,92	2,92	= (2)	1,50	1,51	1,52	▲ (1)	2,00	= (2)	2,00	= (20)
CÂMBIO (R$/US$)	5,00	4,93	4,90	▼ (4)	5,05	5,00	5,00	= (2)	5,05	▼ (2)	5,10	▼ (4)
SELIC (% a.a.)	11,75				9,25	9,25	9,00	▼ (1)	8,50	= (3)	8,50	= (21)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

22/12/2023 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

[1]O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

[2]O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.